



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

### REVITALIZAÇÃO DA ERMIDA DO SANTUÁRIO DA MÃE DA DIVINA GRAÇA NO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA EM PONTA GROSSA - PR

Leonardo Mazur da Silva  
Jeanine Mafra Migliorini

#### RESUMO

O presente trabalho aborda a temática sobre a “Revitalização da Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça no Parque Estadual de Vila Velha em Ponta Grossa – PR”. Local que foi construído na década de 1970 a pedido do bispo, em devoção à Padroeira da Diocese de Ponta Grossa, mas que foi desativado e que se encontra sem utilização há anos devido a alegações sobre seu impacto na preservação ambiental do local. O trabalho contextualiza as manifestações religiosas na cidade, o histórico e o local de inserção da construção. Além disso, apresenta conceitos sobre a revitalização e a importância da preservação de patrimônios arquitetônicos e históricos. O objetivo principal é dotar o edifício novamente de uso, através da proposta de um anteprojeto para sua revitalização. Afim de fazer adequações e ampliações com capacidade de atender aos devotos e visitantes.

**Palavras-chave:** Arquitetura sacra, preservação arquitetônica, religião.

#### REVITALIZATION OF THE CHAPEL OF THE MOTHER OF DIVINE GRACE SANCTUARY IN THE VILA VELHA STATE PARK IN PONTA GROSSA – PR

#### ABSTRACT

The present work addresses the theme of the "Revitalization of the Chapel of the Mother of Divine Grace Sanctuary in the Vila Velha State Park in Ponta Grossa – PR". Place that was built in the 70s at the request of the bishop in devotion to the Patroness of the Diocese of Ponta Grossa, but that was condemned and has been unused for years due to allegations about its impact on the environmental preservation of the site. Through the theoretical foundation, the work contextualizes the religious manifestations in the city, the historical and the place of insertion of the construction. In addition to bringing concepts about revitalization and the importance of preserving architectural and historical heritage. The main objective is to provide the building again with use, through the proposal of a preliminary project for its revitalization, making adaptations and expansions with capacity to meet the devotees and visitors.

**Keywords:** Sacred Architecture. Architectural Preservation. Religion.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

### INTRODUÇÃO

A Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça está localizada no território do Parque Estadual de Vila Velha, a aproximadamente 20 quilômetros do centro da cidade de Ponta Grossa e a 95 quilômetros de Curitiba. A estrutura foi construída nos anos 1970 como local de devoção à padroeira da Diocese de Ponta Grossa e o terreno foi cedido pelo governo do Estado à Igreja. Durante muito tempo, o santuário serviu como local de celebrações importantes, acolhendo visitantes e devotos. Em 2002, contudo, o parque foi fechado ao público para passar por um processo de recuperação natural. Em função disso, foi ordenada a desativação das estruturas públicas presentes em seu interior, como a piscina pública municipal, os quiosques com churrasqueiras e o elevador da furna. Apesar de a estrutura da ermida permanecer de pé, ainda não há consenso entre órgãos públicos, administração do Parque e Diocese sobre sua reativação.

A pequena igreja projetada pelo arquiteto Gabriel S. Ayub possui arquitetura particular e se destaca quando vista a partir da Rodovia do Café (BR-376) – compondo a paisagem juntamente com as formações rochosas milenares dos arenitos da área de preservação do Parque Vila Velha. Devido aos anos de falta de utilização e cuidados, a construção está em um local com acesso prejudicado, envolto de vegetação. Além disso, a edificação apresenta diversas esquadrias quebradas, há manchas de infiltrações pela ausência de partes da cobertura e os móveis também não estão em condições de uso.

Em relação ao turismo, o local detém dois grandes potenciais que podem ser aproveitados: o ecoturismo e o turismo religioso. O primeiro justifica-se pela presença de espaços de proteção ambiental na cidade de Ponta Grossa, como o próprio Parque Estadual de Vila Velha, o Buraco do Padre, e a Cachoeira da Mariquinha, por exemplo. Já o segundo potencial se evidencia pelas diversas comunidades religiosas, paróquias e capelas presentes na região. Em ambos os casos, os “pontos turísticos” ainda são pouco desenvolvidos para receber visitantes, carecendo de novos aparelhos turísticos e de mais informações turísticas, históricas e sociais para compor um roteiro atrativo a visitantes.

A obra da Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça carrega traços únicos da arquitetura modernista. Sua preservação é necessária para que este bem cultural não seja perdido em função de danos estruturais, como ocorrido com outras construções e edificações que compuseram a história arquitetônica da cidade. O desafio, portanto, é (a) promover a



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

revitalização do que está abandonado, (b) projetar novas estruturas de apoio que atendam às atividades do Santuário e possibilitem a visita de suas instalações, e (c) criar um programa turístico completo e acessível. Nesse caso, uma intervenção arquitetônica adequada deve respeitar o contexto em que a construção está inserida, sem prejudicar o ecossistema do entorno e a paisagem visual formada pelos arenitos do Parque Vila Velha.

O presente artigo tem como objetivo propor um anteprojeto de revitalização da estrutura da Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça, localizada no interior do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa. Para tanto, analisaremos a situação atual da construção de estudo e de seu entorno. Além disso, realizaremos uma investigação acerca dos aspectos religiosos presentes na cidade, em particular do catolicismo. Também discutiremos as possibilidades de desenvolvimento turístico em duas frentes: o turismo religioso e o ecoturismo.

Cabe salientar que a reativação do Santuário da Mãe da Divina Graça e sua possível reestruturação abrem possibilidades de diálogo entre diversos atores sociais sobre a preservação de um importante patrimônio histórico para a comunidade ponta-grossense. A reabertura das instalações para visitantes possibilita, ainda, a criação de estratégias de preservação da natureza e de educação ambiental, agregando valor ao turismo e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do projeto foi realizado de acordo com as seguintes etapas metodológicas: (a) pesquisa bibliográfica através da leitura e compreensão de referenciais teóricos e conceituais sobre os espaços de culto religioso e histórico da comunidade católica local, sobre turismo religioso e sobre preservação de patrimônios arquitetônicos; (b) análise de correlatos projetuais, buscando compreender os modelos de implantação e circulação, programa de necessidades, escala do projetual, materialidade, volumetria e demais soluções adotadas em obras inseridas em espaços similares ao do objeto de estudo deste artigo; (c) coleta de dados históricos sobre a Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça; (d) coleta de dados sobre o Parque Estadual de Vila Velha, como características do entorno, o sistema viário da região, infraestrutura disponível; (d) levantamento de dados sobre os aspectos legais e orientações para a revitalização do espaço; e por fim, (e) a definição do conceito, partido,



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

volumetria, programa de necessidades, fluxos, e escolha dos materiais do anteprojeto aqui apresentado.

### 1 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 1.1 O PASSADO E O PRESENTE NA RELAÇÃO ENTRE O EDIFÍCIO, A IGREJA E AS COMUNIDADES CATÓLICAS

Muitas igrejas foram construídas, ao longo da história, pela necessidade de celebrar a liturgia católica e suas devoções individuais e comunitárias. Estas construções desempenharam papel fundamental na formação e desenvolvimento comunitário de regiões que atualmente desenvolveram-se como cidades de grande porte. Ao mesmo tempo, uma igreja não existe isoladamente; ela precisa de uma comunidade. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aponta: “são as pessoas as pedras vivas que formam o templo espiritual que é a Igreja”.

Esta relação mútua entre a construção do edifício igreja e sua comunidade são registros físicos de expressões religiosas diversas. Segundo Pastro (1999), dependendo das diferentes culturas, da época, dos contextos físicos e geográficos onde estavam inseridos, o edifício cristão teve diversos modos de expressar a fé de sua comunidade. O autor também aponta como as principais expressões desses vínculos entre comunidades e construções: as catacumbas, a *Ecclesia domestica*, a *Domus Ecclesiae*, a Basílica, assim como as igrejas dos estilos: românico, gótico, clássico renascentista, barroco, os “neos”, e por fim as igrejas contemporâneas.

Da mesma forma a cidade de Ponta Grossa teve seus primeiros marcos históricos ligados à construção de uma capela, como relatado pela Diocese da cidade de Ponta Grossa: “Aqui chegaram os missionários jesuítas vindos de Paranaguá para desenvolverem suas atividades de evangelização”. Na época, as tropas passavam pelo local e os padres dedicaram a Capela a Santa Bárbara.

A religiosidade presente em Ponta Grossa é anterior à consolidação do próprio município, pois foi por volta do ano de 1710, ainda no período das sesmarias que houve a construção do oratório de Santa Bárbara tornando-se a primeira capela dos



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Campos Gerais. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006 *apud* PACHOLOK, 2006, p. 22)

Por sua inegável importância histórica, a construção foi tombada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural no ano de 2000, passando por um processo de restauração. A preservação destes edifícios por meio de sua manutenção e, quando necessário, sua revitalização, promove um processo de reelaboração dos laços da comunidade com um espaço, preservando a memória coletiva dos habitantes e o sentimento de pertencimento comunitário.

A revitalização consiste na reestruturação de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, ou seja, na série de trabalhos que visam revitalizar - dar nova vida - ou reabilitar - dar nova habilidade - a determinada obra que se encontra em deterioração ou mesmo desuso. Para tanto, permite-se reformular componentes - elementos constituintes -, associar novas funções e acrescentar intenções ao projeto, desde que se mantenha total ou parcialmente o caráter original. (CASTELNOU NETO, 1992, p. 267)

Voltando nosso olhar para a realidade atual, além da preservação das igrejas já construídas, há a necessidade de que sejam edificados novos espaços de cultos religiosos ou readequação dos existentes. Em vista disso, a CNBB expressa em seu estudo 106 denominado “Orientações para projeto e construção de Igrejas e disposição do espaço celebrativo”.

O espaço cultural não é “o tudo” da vida da comunidade. Este tem conexão com outros aspectos: como o ambiente vital da comunidade (pastoral, caritativo, social) e com o ambiente urbanístico no qual o edifício insere-se, se não como “objeto estático”, mas como expressão da identidade da comunidade e do seu diálogo com o meio ambiente, hoje pluralístico do ponto de vista religioso. Por isso, o edifício igreja precisa de uma identidade exterior, tem de expressar a mensagem de fé da comunidade e acolher os que dele aproximam-se. (CNBB, 2019, p. 14).

Sendo assim, é importante compreender que a igreja na maioria dos casos não é constituída somente do espaço para culto. Ela necessita também de outros espaços, anexos a ela ou não, que formam um conjunto de aparelhos para atender à comunidade em seus movimentos pastorais e a administração paroquial. Além disso, os projetos arquitetônicos destas construções devem atender a todas as legislações municipais e demais normativas pertinentes para a sua execução.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

### 1.2 DAS PEREGRINAÇÕES AO TURISMO RELIGIOSO

Conforme as demonstrações de fé foram ganhando escalas maiores e extrapolando as barreiras geográficas, ganhou força o turismo religioso. De acordo com Carlos Alberto Maio (2003), o turismo religioso surge como uma evolução coletiva das peregrinações e das romarias, estas que eram espontâneas e intimamente ligadas a uma demonstração individual da fé na busca de encontrar o sagrado.

Associadas às transformações ocorridas na segunda metade do século XX, com a melhoria das estradas de rodagem e a popularização dos automóveis, as viagens aos santuários passaram a ser vistas como excursões religiosas. [...] Com isso, as antigas peregrinações e romarias se transformaram em turismo religioso (MAIO, 2003, p. 55).

Nesse contexto, assim como ocorreu no passado com as igrejas, atualmente muitos santuários são construídos para receber grandes concentrações de fiéis. Esta movimentação turística é responsável por diversas atividades que promovem o desenvolvimento de economias locais em diversas regiões brasileiras. Como exemplo, a Catedral Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, localizada em Aparecida – SP, e recebe anualmente doze milhões de visitantes<sup>1</sup>. Este fluxo de turistas aquece a economia dos destinos de pequeno e médio porte, promovendo a geração de renda em regiões descoladas de grandes centros urbanos. Por isso, as romarias e peregrinações que surgem pela fé trazem fortalecimento econômico e social, contribuindo para a redução das desigualdades em cidades cujo perfil de atratividade turística é predominantemente religioso.

Em Ponta Grossa<sup>2</sup>, os espaços de atrativos ao turismo religioso são: a Abadia da Ressurreição, a Igreja dos Arautos do Evangelho, a Catedral Sant’Ana, a Capela Santa Bárbara, o Cemitério São José, o Cemitério do Cerradinho, a Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição, a Igreja São José, a Igreja do Rosário, a Igreja da Transfiguração de Nosso Senhor e a Igreja Sagrado Coração de Jesus.

Além disso, destaca-se em âmbito regional a Rota do Rosário que promove a conexão turística de 15 santuários. Segundo o site da iniciativa, o projeto tem por finalidade a promoção da fé alavancando o turismo religioso das regiões que abrangem o Norte Pioneiro e

<sup>1</sup>De acordo com dados do Ministério do Turismo (2018).

<sup>2</sup>De acordo com dados da Secretaria Municipal do Turismo de Ponta Grossa (SETUR).



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

os Campos Gerais do Paraná. Além de desenvolver o turismo sustentável, conectando os visitantes, a comunidade local, e lideranças da região.

### 1.3 O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA E O SANTUÁRIO DIOCESANO

No ano de 1942, os locais conhecidos como Lagoa Dourada e Vila Velha tiveram seus imóveis desapropriados e declarados como de utilidade pública, para que fosse instalado um parque florestal na região. Anos mais tarde, o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) foi criado pelo Decreto nº 1.292 de 12 de outubro de 1953 com a finalidade de preservar as formações areníticas de grande valor cênico e parcelas representativas dos campos nativos do Paraná. Posteriormente, em 1966, o Parque foi tombado como patrimônio histórico e artístico estadual.

Durante os anos seguintes, a gestão do parque foi cedida para diferentes órgãos, cada um ficando com uma fatia de responsabilidade, no entanto não atuavam de forma conjunta e este fracionamento acabava prejudicando as medidas de preservação. No plano de manejo de 2004 foi apontado que a titularidade estava confusa, pois havia três títulos: Empresa Paranaense de Turismo (PARANATUR), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IAPAR), Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Em 1989, a prefeitura de Ponta Grossa também passou a participar da gestão do local, porém repassando a administração anos mais tarde para a Paraná Turismo.

Ainda durante este período, o parque contava com diversos atrativos como a piscina pública, igreja, kartódromo e espaço para shows. A entrada não era controlada, os visitantes não eram impedidos de caminhar entre as rochas, acampar, fazer churrascos e piqueniques. Entretanto, no ano de 2000, dada a necessidade de ordenamento e gestão, foi idealizado pelo Instituto Água Terra (IAT) o Plano de Manejo do Parque. Este foi publicado em 2001 e revisado já no ano de 2002, com nova publicação em 2004. Durante este período de planejamento o parque permaneceu fechado (2002 a 2004).

A reabertura inaugurou nova infraestrutura com centro de visitantes, área de lazer, painéis informativos, trilhas e calçadas. Foram condenadas e demolidas as antigas estruturas, permanecendo somente a igreja. Nos anos seguintes o parque passou por diversas dificuldades administrativas, não recebendo manutenção necessária ou verbas, chegando em alguns



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

momentos a funcionar com trilhas autoguiadas devido à ausência de funcionários para atender os visitantes. O parque não tinha autonomia para providenciar melhorias, acabando sem apoio e visibilidade. No ano de 2020, em uma parceria público privada, a concessionária Soul Vila Velha assumiu a concessão do uso público da unidade de conservação (HAURA, 2019).

Paralelamente, fazendo parte da história do PEVV e da comunidade ponta grossense, o santuário diocesano em louvor a Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, foi inaugurado em 24 de novembro de 1979 pelo então bispo Dom Geraldo Pellanda como um presente para a cidade. Segundo registros, uma carreata saiu da região central, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, popularmente conhecida como “igreja dos polacos” até a ermida de Vila Velha onde era esperada pela comunidade reunida.

No altar do santuário, em honra à Mãe da Divina Graça eleita a padroeira da diocese, havia uma imagem de Nossa Senhora dada pelo Papa Paulo Sexto ao bispo Pellanda, numa viagem a Roma feita em 1963. Embora distante da cidade o santuário era bastante frequentado nos anos de 1980. No início desta década, a convite do Bispo Dom Geraldo, a ermida foi ocupada por monges beneditinos. Os dez primeiros vieram do mosteiro de São Bento em São Paulo. Viveram ali de forma bastante precária, mas conseguiram erguer um pequeno mosteiro construído em madeira, em anexo a ermida onde eram realizadas as orações.

Os monges permaneceram no espaço somente até o ano de 1985, em seguida com a ajuda da comunidade e dinheiro de doações conseguiram recursos para a construção do Mosteiro da Ressurreição, na Colônia Eurídice, em Ponta Grossa, deixando assim o santuário de Vila Velha.

Posteriormente o santuário continuou a ser frequentado para celebrações diocesanas até 2002, ano em que o Parque foi fechado por decisão judicial em vista da revitalização da unidade de preservação. Em 2004, após a conclusão do plano de manejo o local reabriu para visitação seguindo as orientações do documento recém-elaborado, as construções comunitárias que ali existiam foram demolidas, permanecendo somente a ermida. Até meados de 2007 o santuário foi utilizado em algumas datas, principalmente no dia da festa da padroeira. Desde então não houve uma definição sobre seu uso e atualmente encontra-se fechado. Já a imagem da Mãe da Divina Graças encontra-se na Catedral da cidade.

Durante o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, o poder público municipal iniciou um processo para que a construção fosse tombada, garantindo sua preservação. Com



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

isso, por decisão unânime, no dia 17 de julho de 2023 o Santuário da Mãe da Divina Graça foi tombado em grau 2 como patrimônio histórico e cultural de Ponta Grossa (JAROS, 2023).

### 1.4 ANÁLISE DE CORRELATOS

Para auxiliar no desenvolvimento do anteprojeto para a revitalização do Santuário da Mãe da Divina Graça, foram selecionadas obras como referências projetuais com temas e contextos de implantação similares. O diagnóstico facilitou o entendimento para a definição do programa de necessidades, da materialidade e volumetria do projeto.

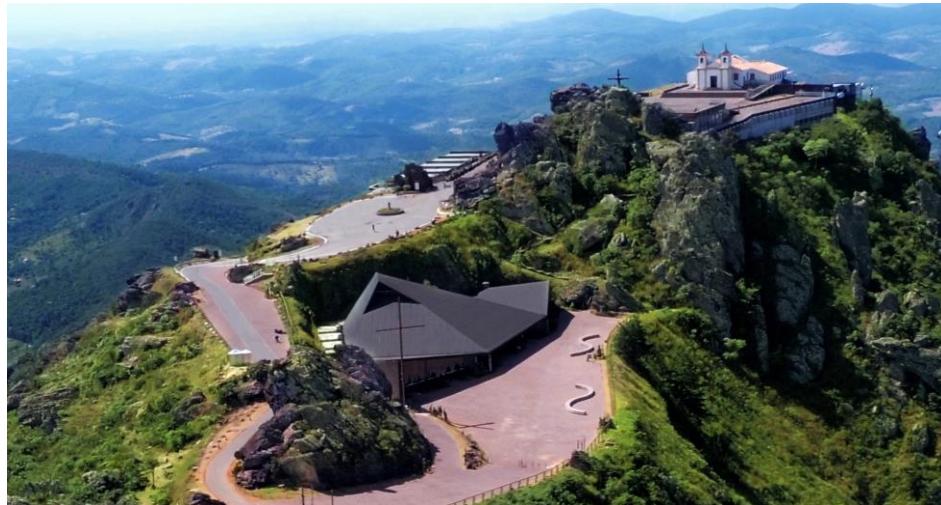
A primeira obra analisada foi a Igreja/Abrigo no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade – Brasil (Imagem 1). A construção faz parte do conjunto arquitetônico da área de preservação da Serra da Piedade, onde o arquiteto Alcides da Rocha Miranda executou algumas obras. Fica a aproximadamente 50 quilômetros de Belo Horizonte e a aproximadamente 1.700 metros de altitude. Lá se encontra uma ermida que teve sua construção iniciada por volta de 1767. Seu construtor levou para a Ermida uma imagem de madeira do séc. XVIII de Nossa Senhora da Piedade de autoria de Aleijadinho, sendo uma das mais antigas elaboradas pelo artista. Alcides foi chamado inicialmente para participar do processo de Tombamento do Conjunto. A ermida já não suportava a quantidade de fiéis, e diante disso foi solicitado a Alcides que realizasse o projeto da igreja/abrigo com capacidade para três mil pessoas mais um restaurante, construídos na década de 1970.

O que norteou o projeto da igreja-abrigo e do restaurante foi justamente o entorno, pois o arquiteto procurou ao máximo inserir os objetos no ambiente de modo a não interferir na paisagem natural e arquitetônica já existente.



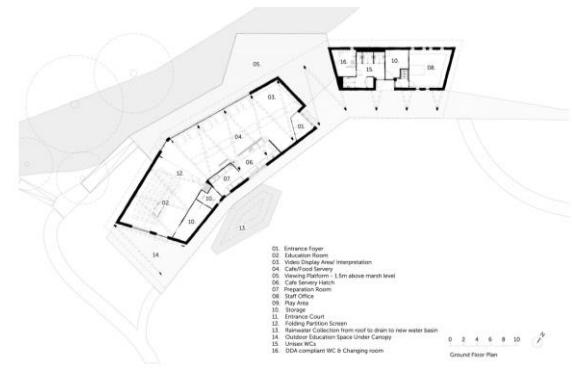
## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

**Imagen 1** - Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade



Fonte: Site Arquidiocese de Belo Horizonte.

**Imagen 2** – Fachada e planta Baixa do Centro de visitantes Carlton Marshes



Fonte: Archdaily.

Outro projeto referencial foi o Centro de Visitantes Carlton Marshes no Reino Unido (Imagen 2). O local conhecido como pântano de Carlton é uma reserva que faz parte do Parque Nacional de Broads, localizado na cidade de Lowestoft no Reino Unido. A região tem paisagem única com uma rede de rios navegáveis e vida selvagem abundante. Em 2019, um fundo de investidores resolveu aplicar recursos na área com o objetivo de fomentar o uso do parque.

O centro de visitantes desenvolvido pelo escritório Cowper Griffitg Architects tem papel duplo, desempenhando também a função de centro de educação ambiental. Para a



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

execução deste projeto, o envolvimento da comunidade, a acessibilidade e o baixo consumo de energia foram elementos norteadores.

O edifício conta com estrutura, vedações e forro construídos em madeira. Já os panos de vidro garantem grandes aberturas para aproveitar a vista panorâmica da reserva ambiental, e do lado oposto há uma área de lazer formada por um grande gramado. O programa foi dividido em dois blocos, sendo o maior voltado para o atendimento e uso do público que visita o espaço e o outro, um bloco menor, destinado a serviços e apoio aos funcionários, ambos ligados pela mesma cobertura.

Neste exemplo, embora o projeto do Centro de Visitantes Carlton Marshes não apresente a mesma funcionalidade de uma edificação religiosa, sua escolha na elaboração do referencial de pesquisa para a elaboração deste artigo se justifica pela presença, no espaço, de ambientes voltados ao atendimento dos visitantes. A sua materialidade e o sistema construtivo foram pontos determinantes para a escolha deste referencial.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) possui área de 3.122,11 hectares, localizado no segundo planalto paranaense, na região denominada de Campos Gerais, no município de Ponta Grossa. Seu acesso se dá pela Rodovia do Café (BR-376), importante corredor viário que liga o interior do Estado ao litoral.

Existem muitas lendas locais sobre sua origem das formações rochosas presentes no Parque. De acordo com estudos geológicos, durante os últimos 600 milhões de anos a ação dos ventos e das chuvas foram responsáveis por esculpir os gigantescos arenitos que se sobressaem na paisagem. As formações rochosas lembram figuras diversas que encantam e estimulam a imaginação, com destaque para a que possui formato de taça e se tornou um dos principais símbolos do município. Dentre as atrações do parque, além dos arenitos, há a lagoa dourada, as furnas, trilhas e os diversos espaços de preservação e educação ambiental.

A Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça está localizada a aproximadamente um quilômetro após a guarita de entrada do parque, com sua face frontal voltada a oeste e em uma posição elevada naquele território, implantada em um grande platô. As vegetações de seu entorno não são de grande porte, por isso não impedem a visão de outras áreas do Parque.

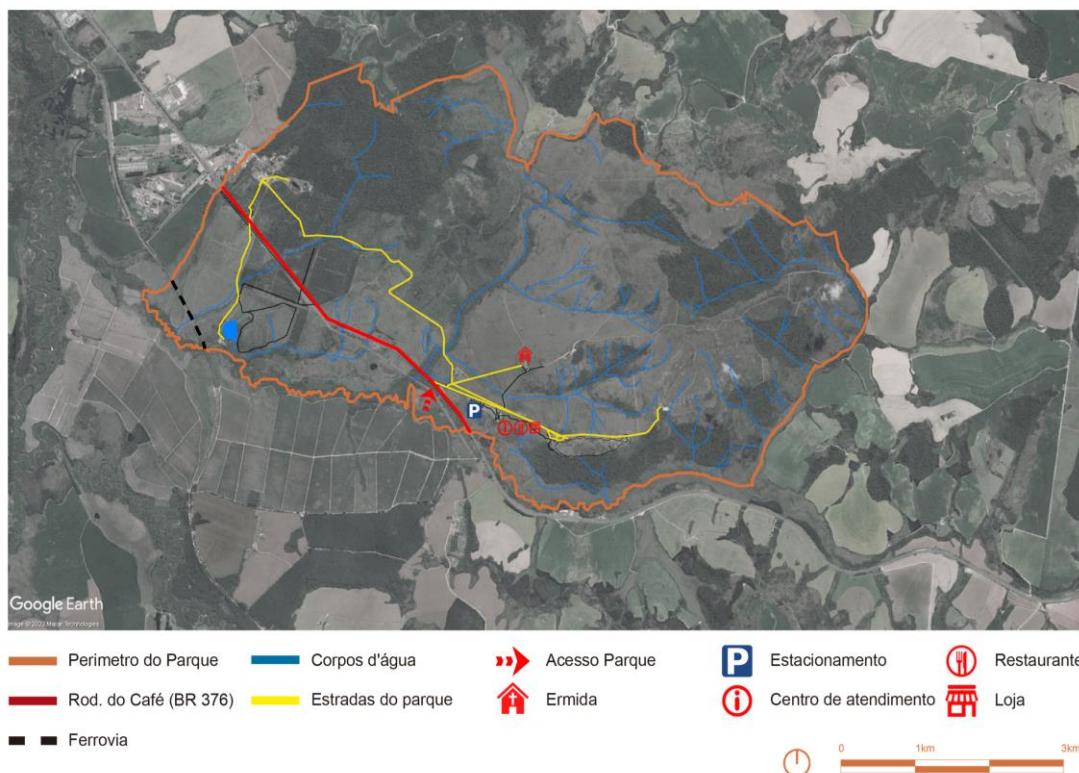


## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Além disso, o entorno da ermida não é ocupado, já que a reserva apresenta grande extensão e possuí restrições quanto construções em seu território e entorno imediato. As únicas edificações existentes são aquelas necessárias para o funcionamento das atrações e o atendimento aos visitantes. Ainda, o Parque está distante da área urbana da cidade, tendo o Jardim Vila Velha como a região habitada mais próxima, no perímetro noroeste.

O zoneamento que se aplica no espaço do Parque é estipulado pelo Plano de Manejo de 2004. Nele consta que o território onde a igreja está localizada deveria ser desocupado, porém, a construção se manteve até o presente momento. Cabe ressaltar que o Plano de Manejo não recebeu as revisões necessárias – que deveriam acontecer a cada cinco anos. Nos últimos anos surgiram algumas iniciativas para a reativação da igreja vindas do poder público, da diocese de Ponta Grossa e da administração atual do parque, mas até o momento nenhuma destas iniciativas obtiveram ações conclusivas.

**Imagen 03 – Mapa do PEVV com localização da Ermida**



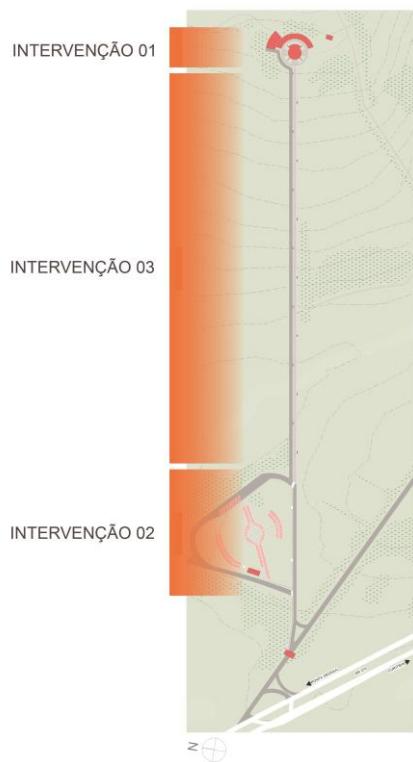
Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2023).



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Para a consolidação das propostas de intervenção arquitetônica apresentada neste artigo, compreendemos que a implantação do projeto contempla basicamente três áreas de intervenção: a Intervenção 1, que prevê as principais ações a serem realizadas, é a área onde está localizado o santuário, a cerca de um quilômetro da entrada do parque. Nesta etapa, propusemos a recuperação da ermida e a criação de um novo edifício com uso destinado ao centro pastoral. Já as outras duas áreas de intervenção incluídas no anteprojeto apresentado neste artigo englobam o percurso para chegar ao santuário, onde propusemos espaços de apoio para os visitantes (Intervenção 2), assim como a reestruturação da via de acesso existente (Intervenção 3).

**Imagen 04 – Implantação das intervenções**



Fonte: O autor (2023).



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

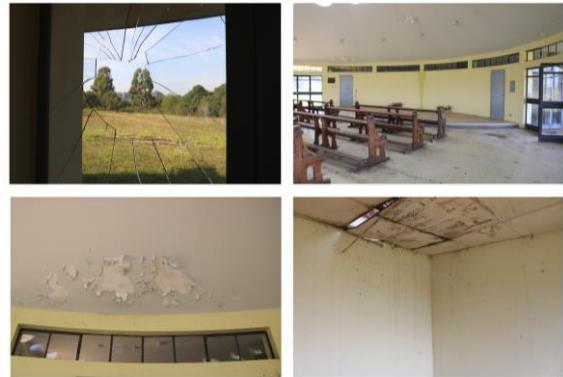
### 2.1 INTERVENÇÃO 1 – RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SANTUÁRIO

**Imagen 05** – Fachada da Ermida



Fonte: O autor (2023).

**Imagen 06** – Imagens dos principais danos



Fonte: O autor (2023).

A ermida tem cerca 430 m<sup>2</sup> de área construída distribuídos em um único pavimento. No espaço principal, de formato circular, temos o lugar destinado à assembleia do culto religioso com capacidade para aproximadamente 200 pessoas sentadas mais o espaço do presbitério em formato semicircular, ambos sem os móveis necessários. Na parte posterior há um corredor que dá acesso a dois apartamentos destinados aos padres, cada um contendo um quarto, um banheiro e uma cozinha conjugada com a sala de estar.

Uma visita *in loco* foi realizada com o intuito de fazer uma prospecção do estado atual de conservação da construção. Foi possível constatar que a maioria dos danos estão relacionados à falta de utilização e de manutenção do espaço. Os danos mais graves estão associados aos estragos presentes na cobertura, sendo a ausência de algumas claraboias no espaço da assembleia e de parte da cobertura retirada nos apartamentos os agentes causadores de infiltração, oxidação das esquadrias, manchas e deterioração do piso.

Tendo em vista a história do local, a relação com a comunidade e o potencial de visitação, a proposta deste projeto de intervenção vai além da revitalização arquitetônica da Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça. A intenção aqui é também propor a criação de novos espaços comunitários, trazendo desenvolvimento econômico e o contato com a natureza. Com base nisso, a proposta terá como conceito norteador três ideias-chave que se comunicam: a memória, a preservação ambiental e a integração.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Imagen 07 – Desenvolvimento conceitual



Fonte: O autor (2023).

Neste caso, o conceito de Memória destina-se a compreender que a ermida permanece como elemento formador de sentidos de coletividade entre a comunidade. Por isso, a ideia é manter sua aparência o mais próximo da original. Já o conceito de Preservação prevê não somente a noção de preservação do imóvel arquitetônico, mas também a do espaço do entorno de onde a ermida está inserida. Faz-se necessário, assim, garantir o menor impacto possível na paisagem e nos aspectos ambientais do entorno. Por último, o conceito de Integração antecipa a ideia de que este projeto preza pela integração dos dois itens anteriores, procurando um modelo de intervenção que considere a integração entre seres humanos e meio ambiente.

Como partido, a premissa deste anteprojeto é manter a estética da obra, sua volumetria, materiais e funcionalidade. Porém, visando a renovação, propomos uma nova disposição interna que seja compatível com todas as necessidades atuais do espaço de celebração religiosa. A proposta inclui ainda uma nova disposição dos assentos para a assembleia na nave, novo *layout* para o presbitério com altar, ambão, sedia, cadeiras auxiliares, credências, pia batismal e nicho para a imagem da padroeira. Os cômodos de um dos apartamentos dos padres serão mantidos (estar/jantar, banheiro e dormitório). Na proposta, o outro apartamento dará lugar a uma sala de sacristia com banheiro e a duas salas de atendimento com acessos independentes.

O centro pastoral na parte posterior da ermida foi idealizado para suprir todas as necessidades relacionadas ao funcionamento do santuário religioso que somente a ermida não é capaz de atender. O programa neste novo edifício inclui duas salas de atendimento individuais, um espaço multiuso para receber exposições, cursos e palestras, integrado com



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

uma pequena loja, brinquedoteca e sala de estar. Um grande deck que se abre para a paisagem foi implantado no centro da edificação. Ele funcionará como espaço de estar e permanência com diversos assentos, mesas e cadeiras. Este deck tem a função de fazer a ponte com o outro bloco do centro pastoral e nele foram alocados os ambientes de apoio aos visitantes, sendo o café com área de mesas e sanitários, mais os espaços destinados a área administrativa e de serviço.

Pensando no percurso que precisa ser feito da entrada do parque até o Santuário (Intervenção 2), o anteprojeto contempla logo no início do caminho a inclusão de banheiros, bebedouros, ponto de informações, além de mais vagas de estacionamento. No restante optou-se por desenvolver uma nova e ordenada disposição viária que desempenhará a função de espaço de contemplação e reflexão até a chegada da ermida (Intervenção 3).

O programa de necessidades foi dividido em três grupos, o primeiro deles são os ambientes da própria ermida, o segundo os que compõem a nova edificação do centro pastoral, e por fim os ambientes do espaço de apoio e informações, localizados logo no início do percurso até o santuário.

**Imagen 08 – Programa de necessidades**

CENTRO PASTORAL			ERMIDA		
Nº	Ambiente	A (m²)	Nº	Ambiente	A (m²)
20	Paracídio	29,61	01	Presbitério	42,49
21	Estacionamento	532,13	02	Esp. da Assembleia	206,10
22	DML	11,86	03	Circulação	55,19
23	Depósito Geral	10,43	04	Dormitório	13,90
24	Central elétrica	7,18	05	BWC Residência	3,20
25	Deck	22,93	06	Estar/ Jantar	20,44
26	Sala ADM	18,15	07	Jardim de Chuva	53,30
27	Secretaria	21,61	08	Sacrística	20,44
28	Copa	2,17	09	BWC Sacrística	3,20
29	BWC PNE	3,09	10	Sala de atend. 01	4,53
30	Banheiro Masc.	16,00	11	Sala de atend. 02	4,47
31	Banheiro Fem.	18,17	12	Área Coberta	169,98
32	BWC PNE	3,40	13	Circulação	44,50
33	Área de Mesas	29,82			
34	Café	10,87			
35	Depósito e escritório	5,56			
36	Deck	366,42			
37	Brinquedoteca	12,55			
38	Hall	11,14			
39	Estar	11,53			
40	Loja	25,86			
41	Espaço Multiuso	108,57			
42	Sala de Atend. 3	11,91			
43	Sala de Atend. 4	10,40			

INFORMAÇÕES		
Nº	Ambiente	A (m²)
50	Área avarandada	94,76
51	Paracídio	10,26
52	BWC Masculino	10,00
53	BWC PNE Masculino	3,36
54	BWC Familiar	6,28
55	BWC PNE Feminino	3,33
56	BWC Feminino	10,00
57	BWC Feminino	1,81
58	Ponto de Informações	9,26

Fonte: O autor.

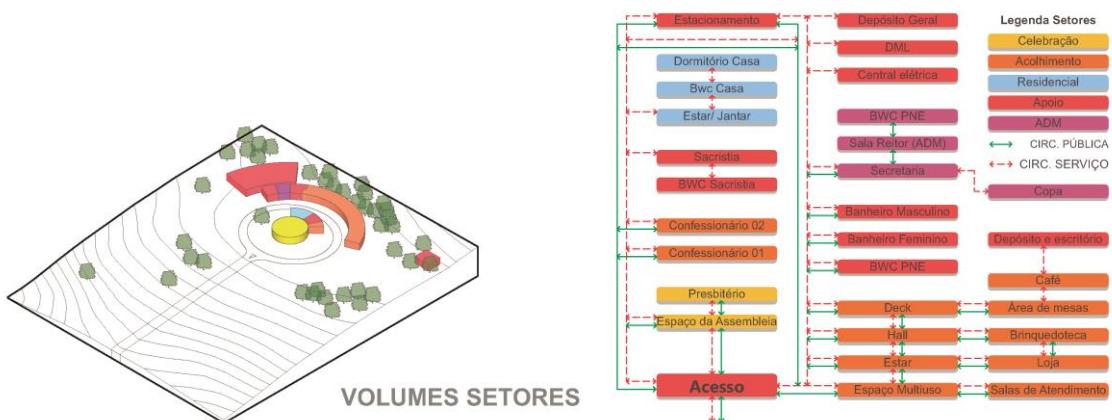
O programa foi dividido nos setores de celebração, acolhimento, residencial, apoio e administrativo. Os dois primeiros englobam os espaços destinados a uso público, sendo o lugar de celebração o mais importante deles. Os demais setores visam ampliar as experiências



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

e as possibilidades da visitação. No setor residencial estão as acomodações para a moradia do padre que ficará responsável pelo santuário. Os setores apoio e administrativo abrigam itens do programa que garantem o funcionamento e manutenção das atividades desempenhadas.

**Imagen 09** – Fluxograma e disposição da setorização



Fonte: O autor.

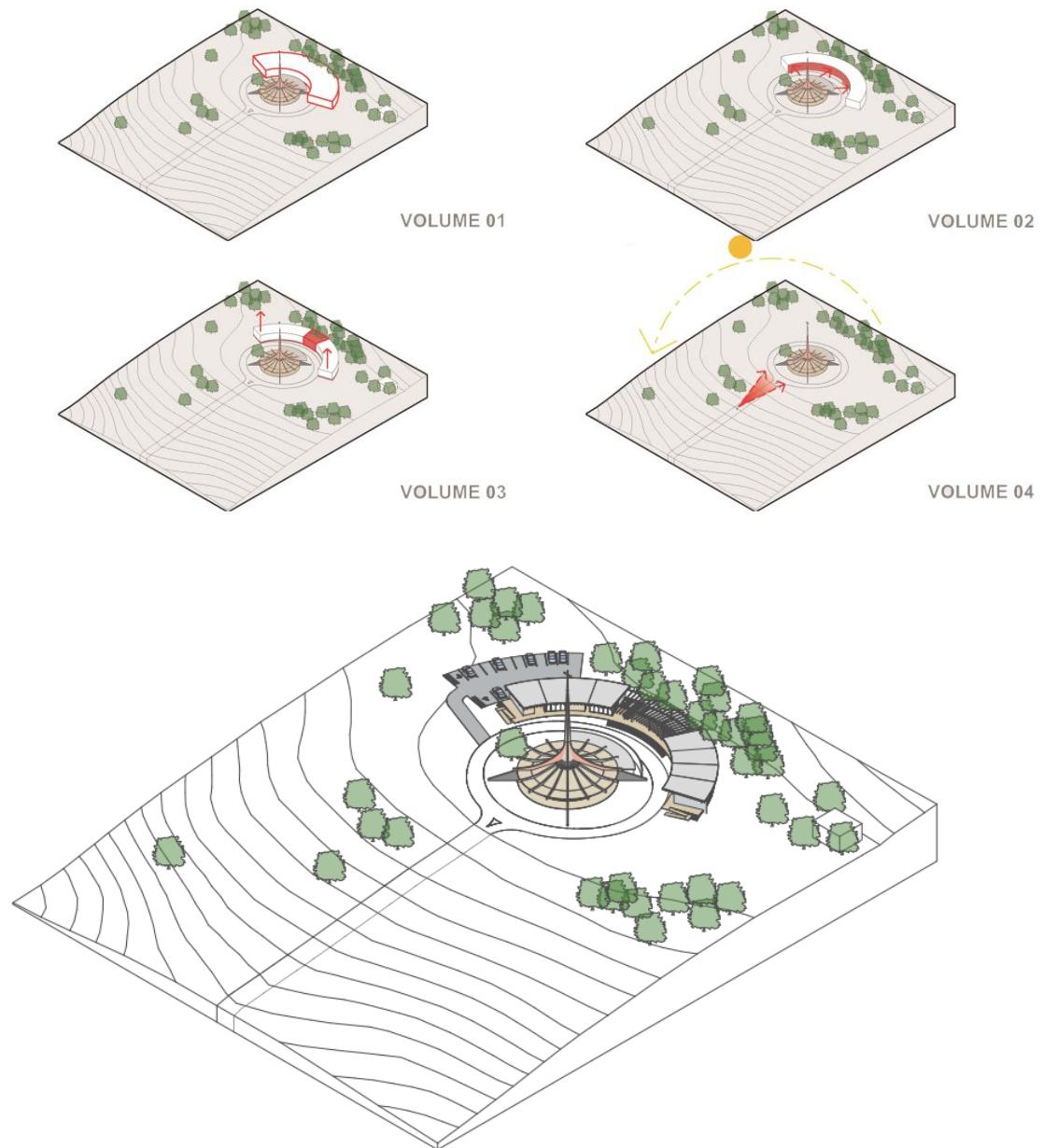
A circulação da proposta é bastante fluída e é proporcionada pela disposição dos volumes praticamente soltos na implantação. Do lado direito do centro pastoral foram concentrados os ambientes destinados ao público, com espaços amplos e que se conectam entre si. Já os ambientes de serviço e apoio são acessados pela lateral esquerda, estrategicamente alocados próximos ao estacionamento com objetivo de facilitar o acesso quando necessário.

Para o desenvolvimento volumétrico, algumas etapas foram seguidas: primeiramente o novo volume criado pelo centro pastoral foi implantado atrás da edificação atual tomando como partido o menor impacto visual possível na paisagem formado pela Ermida e pelo PEVV. Em seguida, a massa criada pelo volume foi recuada o suficiente para tornar o conjunto permeável e convidativo aos usuários. Depois, um recorte foi realizado no centro da volumetria possibilitando a contemplação e entrada da vegetação do entorno, juntamente com a elevação de todo o conjunto, sem impactar o solo. A volumetria resultou em um programa bem definido e distribuído para atender todos os usos. A nova edificação se integra bem a natureza e abraça a obra a ser preservada.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

**Imagen 10 – Etapas do desenvolvimento volumétrico**

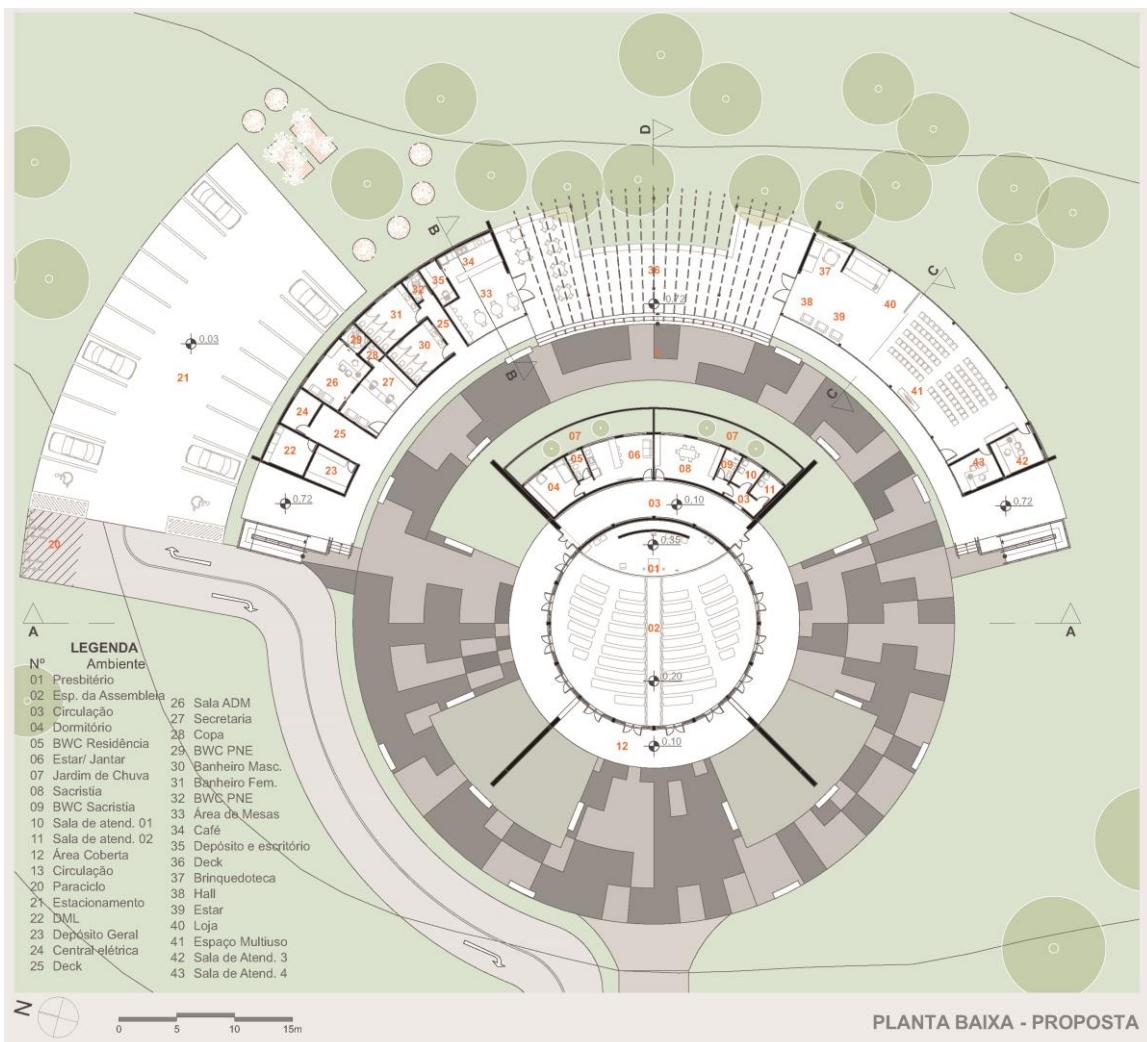


Fonte: O autor (2023).



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Imagen 11 – Planta Baixa



Fonte: O autor (2023).

Na construção existente, para estabelecer o conforto térmico, a ermida terá suas claraboias substituídas por modelos que permitam o fluxo do ar quente para fora através da cobertura. As esquadrias receberam manutenção e reparo nas bandeiras superiores para garantir a passagem do ar, favorecendo a ventilação cruzada. As janelas do apartamento, da sacristia e das salas de atendimento serão ampliadas garantindo maior iluminação e ventilação, com a manutenção da privacidade através de uma parede de tijolos vazados.

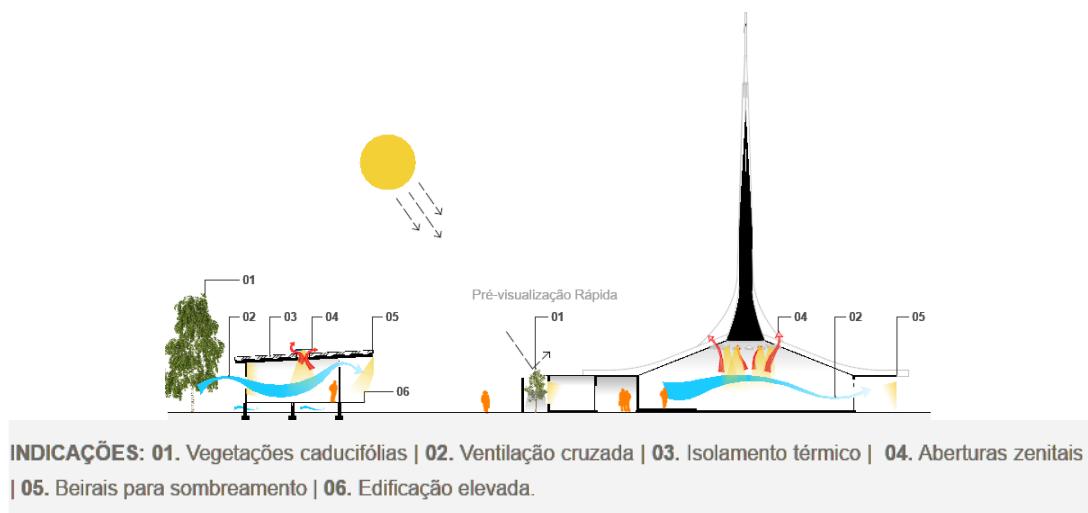
No centro pastoral, as aberturas zenitais e a ventilação cruzadas também foram adotadas e combinadas com um grande pé direito. Além disso, considerando o clima do local<sup>3</sup> que recebe desde meses quentes e chuvosos até os dias mais frios e secos, toda a edificação foi elevada, afastando-a da umidade e permitindo o controle climático com melhoria da circulação do ar. Na cobertura, utilização de telha tipo sanduíche afastada do forro com preenchimento de isolante térmico, evitando a entrada do calor da radiação solar absorvida.

Espaços de maior utilização e de uso comum com face voltada para norte, possibilitando a entrada da radiação solar no inverno, por outro lado, no verão são protegidas pelos avanços da cobertura formando áreas sombreadas.

Uso de vegetação caducifólia nos pátios internos, permitindo sombreamento para minimizar a radiação solar nos ambientes durante o verão e possibilitando a entrada da luz solar no inverno. Instalação de ventiladores de teto nos espaços internos garantindo mais possibilidades de conforto térmico aos usuários.

Pensando no conforto lumínico foi realizada a distribuição de grandes aberturas considerando a orientação do sol. Estas serão protegidas da radiação solar através da utilização de beirais, vegetação e paredes vazadas. Complementando a iluminação interna, foram projetadas claraboias no centro pastoral ampliando a iluminação nos ambientes.

**Imagen 12 – Estratégias para conforto térmico**



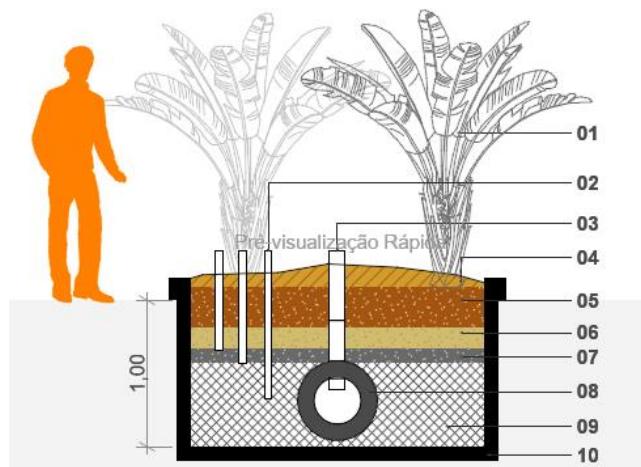
Fonte: O autor.

<sup>3</sup>Segundo dados do Instituto Água e Terra (IAT).

Tratando de um parque estadual caracterizado como uma reserva de preservação, foram implantadas iniciativas voltadas a sustentabilidade e destinação correta de resíduos. Tanques de evapotranspiração e círculos de bananeiras farão o tratamento das águas negras e cinzas. Essas estruturas são de simples instalação, requerendo baixa manutenção e investimento. Ambos os sistemas evitam a poluição do solo ou das águas de lençóis freáticos. Os resíduos serão transformados em nutrientes e a água evapora com auxílio de plantas específicas.

O tratamento das águas negras, provenientes exclusivamente do esgoto gerado pelos vasos sanitários será feito pela bacia de evapotranspiração (BET). O sistema é formado por uma bacia escavada no solo preenchida por diferentes materiais dispostos em camadas. Bactérias e outros mecanismos naturais tratam o esgoto na medida em que este sobe em direção à superfície. Acima da bacia é feito o plantio de espécies que vão auxiliar na evapotranspiração da água resultante (CAMPOS *et al.*, 2018).

**Imagen 13 – BET – Bacia de evapotranspiração**



**INDICAÇÕES:** 01. Plantas como bananeiras, taioba, mamoeiro e lírio do brejo | 02. Tudo de inspeção | 03. Entrada do esgoto | 04. Cobertura vegetal morta (palha) | 05. Terra | 06. Areia | 07. Brita | 08. Duto de Pneus | 09. Pedra, entulhos de tijolos e telhas | 10. Paredes impermeabilizadas.

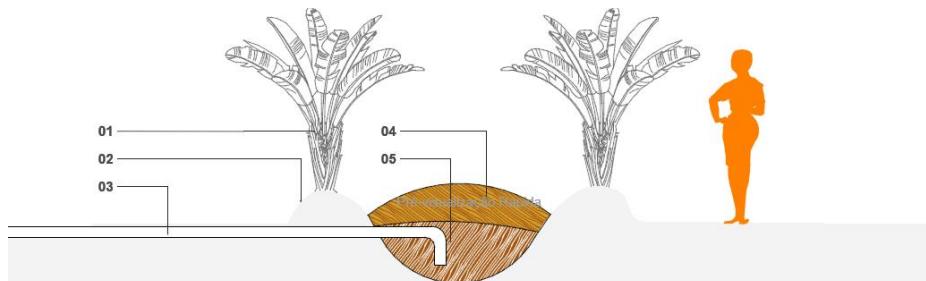
Fonte: O autor (2023).

Os círculos de bananeiras farão o tratamento das águas cinzas, ou seja, aquela proveniente das pias, bebedouros e chuveiros, ou ainda do excedente de água gerado pela bacia de evapotranspiração (BET).



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Imagen 14 – Círculo de bananeiras



**INDICAÇÕES:** 01. Plantas como Bananeiras, taioba, mamoeiro e lírio do brejo | 02. Monte de terra | 03. Entrada do esgoto | 04. Palha | 05. Galhos secos.

Fonte: O autor (2023).

Considerando o número de funcionários estimado, serão necessárias duas unidades da BET de 8m<sup>2</sup> cada, além de seis círculos de bananeiras. A implantadas será feita atrás do centro pastoral, na face norte, local sujeito a receber iluminação e ventilação abundante.

O sistema estrutural que compõe a edificação buscou a melhor solução técnica para o menor impacto ambiental e a rápida construção. A malha seguiu o mesmo formato radial já estabelecido na Ermida que se expande a partir de um ponto centralizado na igreja.

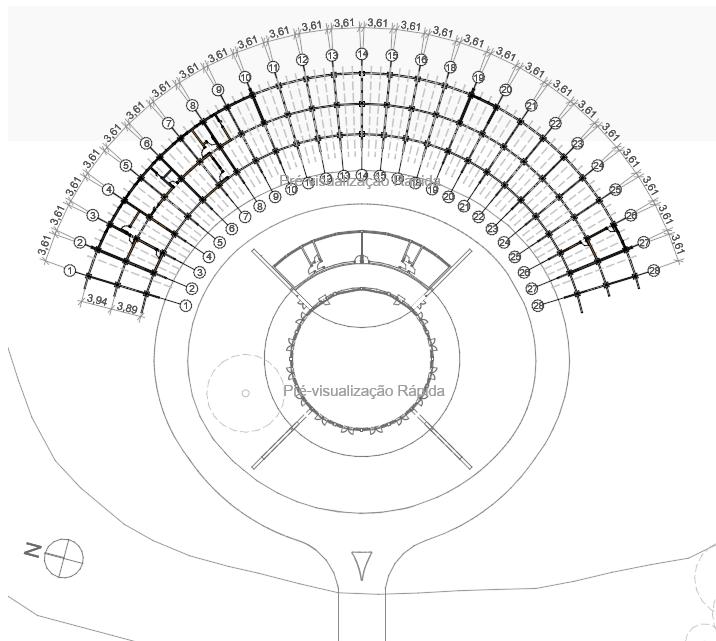
A fundação será em concreto moldado *in loco* fazendo a elevação da malha de vigas metálicas em perfil “W”. Para a laje optou-se pelo sistema *steel deck*, composto por telhas de aço galvanizado e uma camada de concreto. Portanto ficará elevada no intuito de gerar a menor alteração no solo, trazendo diversos benefícios além de facilitar futuras manutenções ou novas instalações. Para a sustentação das paredes e cobertura serão utilizadas colunas em madeira laminada colada (MLC) em perfil quadrado. A disposição cria um sistema de módulos que estruturam a cobertura formada por vigas em perfil “I” combinada com madeira engenheirada. As vedações serão no sistema *steel-frame* ou alvenaria convencional em locais de áreas molhadas como banheiros e café.

A escolha dos materiais busca a rusticidade, a baixa manutenção e integração à natureza. Os acabamentos externos são formados pelos conjuntos de panos de vidro, acabamentos em pedra ou madeira nas paredes.



IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

## **Imagen 15 – Planta estrutural**



Fonte: O autor (2023).

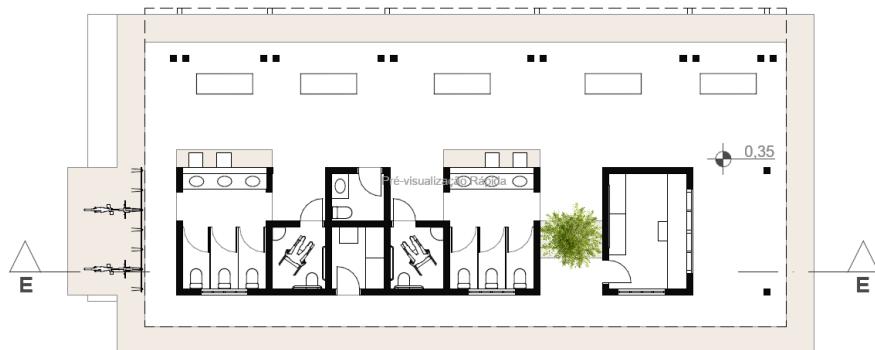
## **2.2 INTERVENÇÃO 2 – ESTRUTURAS PARA RECEPÇÃO DOS VISITANTES**

A antiga área que abrigava os quiosques das churrasqueiras foi desativada no mesmo período em que a ermida entrou em desuso. Agora neste espaço, localizado a aproximadamente 150 metros de distância da guarita de entrada do parque, foi projetado um estacionamento com capacidade para atender os dias de grande visitação. Os antigos caminhos que conectavam os quiosques serão mantidos e definirão o desenho da posição das vagas. Ao todo serão 200 vagas para carros, além da área destinada para os veículos maiores, como ônibus. Para fornecer o primeiro atendimento aos visitantes, turistas e ciclistas, haverá um posto de informações, bancos em espaço avarandado, banheiros, paraciclos e bebedouros.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

**Imagen 16 – Planta baixa posto de apoio aos visitantes**



Fonte: O autor (2023).

### 2.3 INTERVENÇÃO 3 – PERCURSO COMO ESPAÇO DE MEDITAÇÃO E CONTEMPLAÇÃO

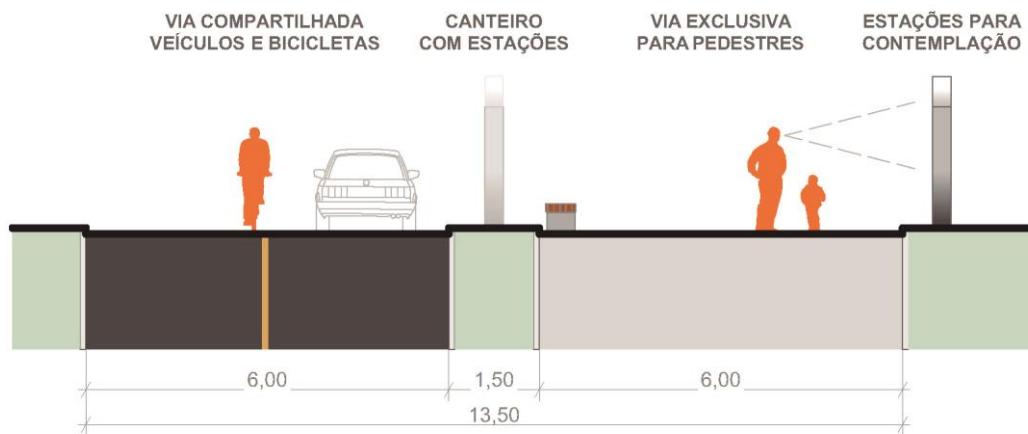
Para o percurso necessário da passagem da guarita de entrada até a chegada da ermida foi implantado um caminho de contemplação e meditação. Se tratando de um santuário mariano, o trecho de quase um quilômetro contará com tótens baseados nas dores e alegrias de Maria, uma devoção antiga que surgiu no século XIV em Ordem Franciscana. Junto do caminho serão dispostos bancos para descanso e contemplação.

A pavimentação existente no local atende somente a veículos e se encontra bastante degradada. Seu uso não será estimulado, a utilização ficará direcionada a funcionários e aos atendimentos prioritários. Complementando o fluxo e as opções de mobilidade, a via para veículos será compartilhada com uma ciclofaixa, partindo do acesso da guarita, e irá se conectar ao novo estacionamento e demais caminhos que já são utilizados pela prática de cicloturismo no interior do parque. Além disso, a presença de grande número de pessoas que farão o caminho a pé exige uma nova configuração viária, por isso, foi projetado uma via exclusiva para a circulação segura e confortável dos pedestres.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

**Imagen 17 – Corte da via de acesso a Ermida**



Fonte: O autor.

### 3 CONCLUSÃO

A partir dos conceitos apresentados pelos autores citados e dos dados levantados, discutimos a importância da preservação de patrimônios históricos. Neste caso, a preservação da Ermida do Santuário da Mãe da Divina Graça tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento da comunidade católica, do Parque Estadual de Vila Velha e de toda a região.

A proposta buscou encontrar soluções para os problemas da edificação atual da ermida, fazendo as adaptações necessárias, sem descaracterizar o projeto original. Na nova proposta de edificação demos prioridade ao respeito pela arquitetura existente e pelo seu entorno, amenizando grandes impactos na paisagem.

Concluímos que edifícios como este não devem ser esquecidos, para que não haja brecha para possíveis demolições, como infelizmente é comum em nossa cidade. Como estudantes e profissionais da área temos a capacidade de trazer o assunto à tona, zelando pela nossa identidade arquitetônica e cultural.



## IV UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A Coroa das Sete Alegrias de Nossa Senhora.** Disponível em:

<[https://padrepauloricardo.org/blog/a-coroa-das-sete-alegrias-de-nossa-senhora?gclid=CjwKCAjwseSoBhBXEiwA9iZtxvje7BCoZ1vYhxcDjp9PW4DqegdSIM8cK-t3UNUOLHCl2IrYZ3ZGFRoCHOQQAvD\\_BwE](https://padrepauloricardo.org/blog/a-coroa-das-sete-alegrias-de-nossa-senhora?gclid=CjwKCAjwseSoBhBXEiwA9iZtxvje7BCoZ1vYhxcDjp9PW4DqegdSIM8cK-t3UNUOLHCl2IrYZ3ZGFRoCHOQQAvD_BwE)>.

Acesso em: 2 out. 2023.

**As dores e as alegrias no coração maternal de Maria.** Disponível em:  
<<https://osaopaulo.org.br/mundo/as-dores-e-as-alegrias-no-coracao-maternal-de-maria/>>.

Acesso em: 2 out. 2023.

**CAMPOS, I. et al. Tratamento de esgoto na zona rural: fossa verde e círculo de bananeiras.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.fecfau.unicamp.br/~saneamentorural/wp-content/uploads/2017/11/Fossa-Verde-e-C%C3%adrculo-de-Bananeiras-UNICAMP.pdf>>.

**CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Orientações para o projeto e construção de igrejas e disposição do Espaço Celebrativo.** 2<sup>a</sup> ed. Edições CNBB, 2019.

**HAURA, Fernanda Karina. Uso público e turismo no parque estadual de vila velha, no paraná, brasil: contribuições para um novo plano de manejo.** UFPR, Curitiba, 2019  
História da Abadia - Abadia da Ressurreição. Disponível em:  
<<https://abadiadarressurreicao.org/historia-da-abadia>>.

Acesso em: 30 set. 2023.

**MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e desenvolvimento local. *Publicatio UEPG*, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 53-58, Jun. 2004.**

**NETO, Antonio Manoel N. Castelnou. A intervenção arquitetônica em obras existentes. *Semina*, Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, Dez. 1992.**

**PASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 2014.

**Projeto “Rota do Rosário” – Rota do Rosário.** Disponível em:

<<https://rotadorosario.org/projeto-rota-do-rosario/>>.

Acesso em: 30 set. 2023.

**SILVA, Maria G. Santuário de Vila Velha se perde no esquecimento.** Disponível em:  
<<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/santu%C3%A3rio-de-vila-velha-se-perde-no-esquecimento-ecirzxda3pkn6jr2vzf7n7gpa/>>.

Acesso em: 30 set. 2023.